

..... Artigo

DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2024i36e64952>

RESENHA – UMA ESQUERDA QUE OUSA DIZER SEU NOME

BOOK REVIEW – A LEFT THAT DARES TO SPEAK ITS NAME

¹ **Mário Jorge de Paiva**

Autor: Slavoj Žižek

ISBN: 978-85-326-6564-5

Editora: Editora Vozes

Sempre achamos Slavoj Žižek interessante desde nossa primeira leitura de algo seu, no caso com o livro *A visão em paralaxe*,² o que obviamente não significa total concordância ou algo do gênero. E a forma como ele mistura, em suas falas públicas, filosofia densa, tiques e carisma criaram um dos mais importantes intelectuais públicos do mundo atual.

Contudo, ele é ainda um personagem difícil de ser assimilado dentro da academia brasileira, nos parece. Isso ocorre por mais de um motivo: tais ideias de Žižek ainda estão muito *frescas* no nosso cenário, existindo um tempo para a universidade assimilar os autores. Outro elemento: sua escrita pode ser confusa e pouco coesa, o que dificulta esse trabalho de assimilação, se somando ao *hermetismo* das misturas que faz entre Lacan, Marx, Hegel, Freud, estruturalismo, pós-estruturalismo, cultura *pop*, neurociência, David Lynch, o *rock* industrial alemão da banda Rammstein, análise de conjuntura, tiradas gastronômicas, discussão sobre os formatos de privadas etc. O polêmico somado ao cinismo, de certos momentos, e piadas sexuais também podem afastar. Enfim, nosso papel como cientistas sociais não é prever o futuro, dizendo qual será a exata *fortuna* da obra do autor no país, ou no mundo, queremos apenas apontar que enquanto um rebelde, um

¹ Doutorando, mestre, licenciado e bacharel em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Membro de dois grupos de pesquisa. Trabalhou com pesquisa quantitativa por quase 10 anos. Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4112973866360651>. Orcid - <http://orcid.org/0000-0001-7158-4371>. Email - mariojpaiva91@gmail.com

² Cf. Žižek, 2008.

..... Artigo

intellectual subversivo talvez como falasse Jack Halberstam (2020), ele é útil para pensar; talvez útil até para criticar certas práticas solidificadas no campo acadêmico. Esse é o ponto: sendo um questionador como uma série de outros autores de difícil incorporação, *vide* Mario Mieli (2023), Marquês de Sade, Lacan³ e *tutti quanti*, ele pode provocar *torções* interessantes, despertar críticas que talvez ajudem o pensamento crítico, no sentido de uma desconstrução de certas *doxas*.

A tarefa de escrever uma resenha de um livro seu é tarefa ingrata, exatamente por ele ser essa *metralhadora* de temas e aportes, com certos hermetismos, logo o que propomos aqui é algo muito introdutório e escolhas de pontos, que soam mais importantes para certas leituras.

O livro em questão possui 34 textos mais uma introdução, então é impossível abarcar tudo em uma resenha, discutindo o autor de temas que vão desde o controle de dados na *internet*, passando pela eleição de Donald Trump, conjuntura internacional (em uma defesa da Europa, análises políticas envolvendo Rússia, China, Venezuela, crise econômica na Grécia, crítica ao governo de Israel etc.), toda a questão das inteligências artificiais, o cerco jurídico a Assange, até seu debate sobre felicidade com Jordan Peterson, e as lagostas.

Uma esquerda que ousa dizer seu nome é um livro lançado originalmente em 2020 e que reúne intervenções recentes do autor na mídia pública, formatadas para os moldes de um livro (Žižek, 2023, p. 7). Logo, acreditamos, é um bom livro para se começar a ler Žižek, porque dá um bom apanhado de suas ideias, sem ser tão cheio de discussões lacanianas, como em outras obras, e sem ter a profundidade vertiginosa, quase impossível de ultrapassar, de uma obra como *Menos que nada*.⁴ Assim esse livro cobre uma panóplia de tópicos portadores de uma premissa, que parece simples, de que *apenas o ponto de vista comunista fornece a maneira apropriada de compreender esses tópicos*, da crise no mundo contemporâneo. Essa premissa é falsamente simples, porque como já vimos, no

³ Cf. Žižek, 2010.

⁴ Cf. Žižek (2013).

..... Artigo

debate com Jordan Peterson,⁵ o comunismo de Žižek é bem pouco ortodoxo e bastante singular.

A lógica de Žižek é de que há uma abundância de sinais de que nossa situação global demanda cada vez mais o comunismo. Os apologistas da ordem diriam que o sonho socialista acabou, que toda tentativa de realizar se mostrou frustrada, no entanto há sinais do desgaste do sistema vigente, e eles aparecem por toda parte, pois são mudanças climáticas, controle digital, refugiados, crises econômicas, certas formas de populismos de direita. Em suma, efeitos do triunfo do capitalismo global; quando o capitalismo vence seus antagonismos explodem (Žižek, 2023, p. 7).

Há uma *loucura* anti-iluminista florescendo – *vide*, no Brasil, tal ascensão de Olavo de Carvalho –, que coexiste com o mercado global, logo sua leitura é de que a crise real se aproxima. Isso exige que diante das ameaças repensemos o sistema, com uma agência global forte, e essa agência lhe parece ser o que já foi chamado de comunismo (Žižek, 2023, p. 8-9).

O passado está aberto para reinterpretações retroativas. Para mudar o futuro temos que mudar o passado, reinterpretar de uma maneira que se abra para um futuro diferente (Žižek, 2023, p. 10). Um autêntico agente político não possui medo de tomar o poder e assumir responsabilidade pelo que acontecer. A dimensão realmente revolucionária não está nos momentos extáticos do clímax, mas em como a mudança será sentida quando essa poeira baixar. Stalin ofereceu um retorno ao cotidiano, algum retorno ao normal, enquanto esta revolução permanente de Trotsky parecia prometer apenas mais convulsão.

Assim ele quer filósofos que ousem *colocar mão na massa* na luta por um Estado diferente, em vez de ficarem só fora do Estado, no contra o Estado. Quer uma esquerda que ouse dizer seu nome de comunista (Žižek, 2023, p. 12-13). A questão da coragem aparece no livro mais de uma vez, o chamado de Slavoj é por, ao seu modo, pensadores públicos mais combativos, nos parece. Há de sua parte certo *cansaço* com as atuais coordenadas da universidade, e isso não é algo que aparece só aqui.

⁵ Cf. Peterson e Žižek (2017).

..... Artigo

A crítica de Marx da economia política é totalmente atual, mais até do que na época de Marx, e de forma mais literal do que Marx poderia esperar, na leitura de Žižek (2023, p. 17). Por isso, temos de nos concentrar nos tópicos em que Marx estava mais certo até do que poderia imaginar. Temos que afirmar a universalidade da luta de classes, contra o capitalismo global, em uma resistência global (Žižek, 2023, p. 20).

Surge uma crítica aos movimentos por políticas identitárias, mas a crítica não fica só nisso, também fala que Marx, enquanto um morto-vivo, exige uma crítica ao próprio legado marxista, não deve existir *vacas sagradas* (Žižek, 2023, p. 20-21). Parte da esquerda pode até abraçar o estágio inferior da luta, ou seja, o socialismo, porém temendo o estágio superior, o comunismo pleno. Žižek (2023, p. 23) quer o abandono do sonho de um *capitalismo justo* e quer considerar medidas mais radicais. Quer, mesmo que não de modo muito claro, um poder real, negligenciado pelos liberais e por certos grupos de esquerda. Valendo apontar, tal livro fala mais de uma vez que o que se demanda hoje nos Estados Unidos, em termos de assistência médica e serviços públicos, é menos do que o Estado de Bem-Estar da Europa de algumas décadas passadas.

A ideia de Slavoj é de que essa eleição de Trump foi uma coisa boa, para, exatamente, desarticular e fazer o cenário político americano se alterar. Democratas precisam repensar suas ações depois dessa derrota para Trump. Um ente político que, em certos aspectos, está mais alinhado ideologicamente com Putin do que com a Europa.

Há múltiplas lutas sociais, ele entende isso, mas se volta à noção de Mao Tsé-Tung de contradições principais e secundárias. Contrariando o que ele chama de *moda de hoje* (Žižek, 2023, p. 30), devemos nos ater em formas binárias de oposição. Em mais uma crítica das lutas identitárias, diz que: as lutas contra o racismo e o sexismo ao adotarem como alvo o racismo e o sexismo da classe trabalhadora branca neutralizam essa luta de classes; logo, não lê isso como um marxismo cultural, acha o termo errado, pois essas posições são ainda uma defesa do liberalismo burguês, deslocando essa luta de classes da posição de contradição principal (Žižek, 2023, p. 32-33). Enfim, críticas de certas vertentes da esquerda contra movimentos feministas ou LGBTI+ não possuem nada de novo, vale dizer, já vimos isso antes.

..... Artigo

O livro todo forma uma série de críticas ou tentativas de deslocamentos de nossos pontos de vista. Sua ideia, por estarmos chegando nessa possível ruptura, o torna assim um pessimista, mais pessimista que Peterson pelo menos. Sua filosofia vai contra certo otimismo liberal de que o capitalismo poderia ir se refazendo e curando seus próprios problemas, em uma máquina que continua girando de forma indefinida, independente de suas crises.

A esquerda precisa de formas novas para encarar tais questões, até pelo fato de que o que já foi tentado ter encontrado limites. Nesse sentido Žižek critica diferentes formas de populismo de esquerda, que em certas ocasiões terminam tomando medidas neoliberais, logo legitimando os próprios *remédios amargos* do grande capital. Slavoj também parece encarar o modelo da China com grandes ressalvas e ceticismos. Mesmo que precisamos reler essas e várias outras experiências históricas, a esquerda não pode ficar refém do passado.

Isso nos faz lembrar mesmo tal crítica de Halberstam (2020) de uma apropriação da história dos movimentos LGBTI+ que *apaga* muitos problemas e questões da comunidade. Não, uma crítica séria na comunidade LGBTI+, ou na esquerda, passa por admitirmos, sem romantismos ingênuos, seus problemas e como, sim, havia homossexuais desgraçados e colaboracionistas com o nazismo. Do mesmo modo é aceitar como essa conjuntura política da esquerda atual envolve uma série de problemas, em que os modelos da Venezuela ou da China não são perfeitos, na verdade, possuem questões bastante sérias que precisam de reflexão. Nesse sentido, Žižek sabe como o capitalismo pode lidar com formas pouco democráticas e iliberais, logo nosso futuro pode ser muito sombrio.

Como falamos, esse livro pode ser um bom lugar para se iniciar uma leitura da obra de Žižek. Sendo trabalho mais acessível que *Menos que nada*,⁶ *A visão em paralaxe*⁷ ou *O sujeito incômodo*.⁸ Sendo também um início melhor do que se o leitor for pegar

⁶ Cf. Žižek, 2013.

⁷ Cf. Žižek, 2008.

⁸ Cf. Žižek, 2016.

..... Artigo

*Acontecimento*⁹ etc., por possuir uma visão mais panorâmica sobre o conjunto das ideias de Žižek.

Aqui vimos um livro que mescla sua base teórica (mesmo sem grandes aprofundamentos em Hegel ou Lacan ou na tradição marxista), suas intervenções enquanto um intelectual público, e mesmo seu estilo chamativo por causa dessa ou daquela polêmica. Nossa resenha não substitui uma leitura do livro em si, ou de outras obras de Slavoj, mas funciona mais como um convite para quem nunca leu tal autor.

Como já dito, Žižek pode nos ajudar no exercício do pensamento crítico, exatamente por sua rebeldia e por fazer questão de ficar fora dos círculos mais ortodoxos do meio marxista, progressista etc.

REFERÊNCIAS

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Recife: Cepe, 2020.

MIELI, Mario. **Por um comunismo transexual**. São Paulo: Boitempo, 2023.

PETERSON, Jordan; ŽIŽEK, Slavoj. Debate do século: Jordan Peterson & Slavoj Zizek – capitalismo vs marxismo. **Ferros Team TV**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=buGY_XbP0uI>. Acesso em: 14 set. 2020.

ŽIŽEK, Slavoj. **Acontecimento**: uma viagem filosófica através de um conceito. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

_____. **A visão em paralaxe**. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. **Como ler Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. **Menos que nada**. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **O sujeito incômodo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. **Uma esquerda que ousa dizer seu nome**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2023.

⁹ Cf. Žižek, 2017.

..... **Artigo**